

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Um estudo de caso com crianças de cinco anos

Elisângela Ferrari Dutra¹ – Rede de Ensino Doctum
Letícia Maia Ferreira Cardoso² – Rede de Ensino Doctum
Iêda Barra de Moura Galvão³ – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

Trata-se da análise da importância do lúdico, do uso de brincadeiras e jogos na Educação Infantil, visando explorar de que modo a ludicidade auxilia no processo de desenvolvimento das crianças de cinco anos e observar se é utilizada na prática educativa com essas crianças. A natureza metodológica deste trabalho de pesquisa é do tipo estudo de caso. Realizou-se uma entrevista com uma educadora da turma do segundo período, de uma instituição infantil privada, Escola Infantil Balão Mágico, de Juiz de Fora - MG. Por fim, conclui-se que um ensino comprometido com a liberdade de expressão das crianças, que considera o princípio, de que nessa fase singular é preciso reconhecer que o interesse e a motivação para o aprendizado partem de situações que envolvam as crianças na ação, reflexão e obtenção dos conhecimentos compartilhados e aprendidos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincadeiras e jogos. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

“Brincar, segundo o dicionário Aurélio, “é“ divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar“, também pode ser “entretê-lo com jogos infantis“, ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser. O ato de brincar tem como objetivo compreender o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, e os benefícios que o brincar proporciona no ensino aprendizagem infantil.

Toda criança tem um jeito especial de aprender, e é importante que o professor tenha definido os seus objetivos, quando se trabalha com o lúdico, ao brincar a criança estimula a

¹ - Acadêmica 8º período do curso de Pedagogia – Trabalho de Conclusão de Curso II – *e-mail*: eli.ferrari@hotmail.com

² - Acadêmica 8º período do curso de Pedagogia – Trabalho de Conclusão de Curso II – *e-mail*: letmfcardoso23@gmail.com

³ - Professora EAD, Mestre em Letras – *e-mail*: iedagalvao@doctum.edu.br

aprendizagem, a socialização, a imaginação, a coordenação motora e entre outros desenvolvimentos cognitivos.

Este trabalho objetiva conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de brincar, compreender o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente, e ainda, os benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem infantil.

Toda criança tem um jeito especial de aprender, e é importante que o professor tenha definido os seus objetivos, quando se trabalha com o lúdico. Ao brincar a criança estimula à aprendizagem, a socialização, a imaginação, a coordenação motora e entre outros desenvolvimentos cognitivos.

Este artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, que é aquela que “demonstra um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA 2005, p.48). Ainda este estudo traz um estudo de caso, através de uma entrevista com uma educadora, da turma do segundo período, de uma instituição infantil privada, reconhecida como Escola Infantil Balão Mágico, que pertence ao município de Juiz de Fora - MG.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste tópico, na fundamentação teórica, trataremos da importância do lúdico na Educação infantil, baseada na no diálogo com os autores pesquisados. Em seguida, apresentaremos os procedimentos metodológicos e, por fim, discutiremos a prática pedagógica observada.

2.1 Fundamentação teórica

O projeto Político Pedagógico baseia-se nas orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e as atividades são planejadas e desenvolvidas encadeando ações diversificadas visando o progresso e o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças. Na verdade, o PPP é a “Carta Magna” da escola, sua identidade, é nele que a escola se desenvolve como um todo.

O famoso PPP nos traz questionamentos: Qual é o papel do gestor? Professor?

Coordenador, na dinâmica da escola no contexto diário? Será que todos ocupam de fato o seu lugar no dia a dia da escola? É preciso que sejam bem definidos os papéis de cada um no PPP para que o respeito, a cooperação e a colaboração sejam positivos para o desenvolvimento de todos. O gestor precisa fazer com que o PPP seja respeitado por sua equipe de trabalho, sempre que se fizer necessário, trazê-lo para a discussão nas reuniões pedagógicas para a melhoria e qualidade do ensino-aprendizagem, administração em sua escola.

Jogos e brincadeiras encadeiam uma evolução no processo de desenvolvimento e tem garantido aprendizado. As crianças participam das atividades e sentem desafiadas a vencer os obstáculos acreditando em si e na ajuda da equipe da qual faz parte. Elas já entenderam que o trabalho participativo, os cooperativismos ampliam as oportunidades da vitória e da conquista. Durante as atividades sentem-se apoiadas pela professora que sempre que necessário faz as interferências cabíveis para uma negociação responsável entre os jogadores quando uma equipe sente que foi lesada pela outra.

O educador numa sala de aula que atua com crianças de cinco anos precisa fazer valer o tempo que convive com elas, não confinando seus alunos num ambiente fechado, restrito. Quando a criança e o professor valorizam as brincadeiras, a aprendizagem acontece espontaneamente, porque as crianças aprendem pelo entusiasmo do ensinar/aprender. Nesta essência é possível dizer que o brincar tornar-se uma pedagogia relevante nas conquistas cognitivas dos educandos.

Nesta perspectiva da construção do conhecimento através do lúdico, insere-se o ato de dramatizar e fazer da arte um jeito novo de aprender brincando. O imaginário infantil deve, portanto, ser cada vez mais aguçado em variadas situações que o professor pode criar no espaço da educação infantil, prevendo assim um aprendizado significativo a todos os envolvidos no processo de aprendizagem e principalmente a seu maior cliente: a criança. Por isso o educador é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial.

Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento.

Segundo esse processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar o raciocínio do aluno. E muitos

educadores têm a concepção que se aprende através da repetição, não tendo criatividade e nem vontade de tornar a aula mais alegre e interessante, fazendo com que os alunos mantenham distantes, perdendo com isso a afetividade e o carinho que são necessários para a educação.

A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto ser uma maneira eficaz de aproximar o sujeito e a ludicidade em parceria com professor-aluno ajuda a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. E quando o educador dá ênfase às metodologias que alicerçam as atividades lúdicas, percebe-se um maior encantamento do aluno, pois se aprende brincando. Ao assumir a função lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão, prazer, potencializa a exploração e a construção do conhecimento.

Brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para as crianças da Educação Infantil. Dessa forma, a brincadeira já não deve ser mais atividade utilizada pelo professor apenas para recrear as crianças, mas como atividade em si mesma, que faça parte do plano de aula da escola. Portanto, cabe ao educador criar um ambiente que reúna os elementos de motivação para as crianças. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, conceitos de lógica que envolve classificação, ordenação, dentre os outros. Motivar os alunos a trabalhar em equipe na resolução de problemas, aprendendo assim expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro.

O processo de ensino e aprendizagem na escola deve ser construído, então, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança, num dado momento e com sua relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido, e como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, supostamente adequados a faixa etária que neste artigo em destaque, cinco anos, ao nível de conhecimentos e habilidades de cada grupo de crianças. O percurso a ser seguido nesse processo estará demarcado pelas possibilidades das crianças, isto é, pelo seu nível de desenvolvimento potencial.

O papel primordial da escola é educar, é preciso o entendimento do que seja educar para o exercício de uma cidadania plena. O educar vai muito além de “fechar” a criança na sala de aula por um período de 4h e 30 minutos, fazendo repetidas atividades xerocadas. O educar tem a ver com o compromisso assumido com a criança que aos cinco anos chega à escola cheia de entusiasmo que, por isso mesmo, espera encontrar um lugar interessante para fazer novas amizades, para aprender a ler e escrever, já que estas atividades sempre foram destinadas como função da escola.

É o professor que acolhe a criança e mais particularmente se torna a pessoa de

confiança dela. Um professor emancipado sente-se seguro de sua prática pedagógica e por isso mesmo é capaz de evoluir, de sair da mesmice e abraçar novos paradigmas que propõem inovação na prática e na sala de aula. Atuar com competência demanda diálogo sobre a prática na sala de aula com os alunos, com as famílias, compartilhando com toda comunidade escolar a construção e a aplicação verdadeira do plano político pedagógico, pois só assim será possível a construção da aprendizagem ludicamente definida.

Os jogos e as brincadeiras superam em muito as atividades como o treinamento que, por anos, servia como instrumento para memorização e aprendizado. A criança enfadava em exercícios repetitivos que geravam desconforto quando em longos ditados as crianças eram submetidas a testes para avaliação de seu aprendizado.

O trabalho com a ludicidade exige flexibilidade. Para a realização de algumas brincadeiras ou jogos, é necessário um espaço maior e seguro, já que estamos tratando de crianças de cinco anos. Os materiais a serem utilizados precisam ser organizados e respeitados pelos participantes. A organização espacial torna-se fundamental para que as atividades lúdicas possam ser desenvolvidas e revertidas em aprendizagem e conhecimento.

A proposta de educar com jogos e brincadeiras reserva para os professores o segredo de que o lúdico pode ser criado pelo professor, pelo aluno, pela família, sem nenhum gasto. É natural para as crianças de cinco anos manusearem materiais e enquanto o fazem realizam incríveis construções por meio da imaginação e da criatividade. O educador empreendedor acompanha os alunos durante as atividades lúdicas, estimulando-os por meio de um ambiente que se adequa a realização dessas atividades.

O professor torna-se um observador e durante as brincadeiras e os jogos passa a conhecer melhor os seus alunos. Isso é muito bom, porque conhecer os alunos é necessário para que o professor amplie e diversifique a prática para melhor desempenho do aluno e seu crescimento afetivo, social, físico e cognitivo.

Enfim, estar ao lado do aluno, acompanhando seu desenvolvimento, para levantar problemas que o leve a formular hipóteses. Brinquedos adequados para idade e a aquisição de conhecimentos em todos os aspectos.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Neste estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de analisar a

importância do uso de brincadeiras e jogos na Educação Infantil no processo de desenvolvimento das crianças de cinco anos e como o lúdico é utilizado na prática educativa com essas crianças.

No que tange às metodologias de análise, a pesquisa será qualitativa, pois visa à interpretação do problema. A natureza metodológica deste trabalho de pesquisa é do tipo estudo de caso, pois se trata de um objeto bem individual, sobre o qual se levantam várias informações possíveis. O instrumento metodológico usado foi uma entrevista com uma educadora, da turma do segundo período, de uma instituição infantil privada, Escola Infantil Balão Mágico, em Juiz de Fora - MG.

Esta pesquisa supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia para o levantamento da situação da questão, quer para a fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. O objetivo é apresentar novas evidências, ideias para a construção de uma prática docente comprometida com o desenvolvimento da criança da Educação Infantil.

Em resumo, o estudo de caso deve a) esclarecer os fatos importantes do caso; b) identificar o principal problema; c) descrever as medidas possíveis; d) avaliar cada medida para o caso estudado; recomendar a melhor medida.

2.3 Resultados e Discussão

Esta análise consta os dados levantados por meio de uma entrevista semiestruturada e on-line, em que participou a professora que trabalha na Educação Infantil, segundo período, na faixa etária de cinco anos, em uma escola de categoria pública, localizada no município de Juiz de Fora- MG.

A primeira pergunta apresenta a professora foi a seguinte: Na instituição que você trabalha de que forma é passado para os professores como trabalhar com o lúdico?

A professora respondeu que a escola passa para os professores o que deve ser feito trabalhando em reuniões pedagógicas e reforça sempre que necessário. Em suas aulas é comum as crianças terem contato com jogos e brincadeiras, pois isso possibilita os alunos a reproduzirem e recriarem o mundo a sua volta.

Dessa forma, foi possível identificar que a participação de toda a equipe que compõem a escola é essencial para o sucesso do trabalho pedagógico, pois em alguns momentos os professores podem se sentir frustrados em conseguir atingir todos os objetivos propostos pela

instituição. Sendo assim, é fundamental que as instituições ajudem os profissionais da Educação Infantil a desenvolverem um trabalho de qualidade, podendo utilizar-se de diferentes estratégias, incluindo as reuniões pedagógicas semanais, que mostram para os professores o que deve ser trabalhado e se necessário melhorado.

A segunda pergunta exposta a professora foi a seguinte: Se existem desafios em elaborar uma aula, tendo em mente a ludicidade como uma ferramenta de ensino?

A professora acredita que existem alguns desafios em preparar uma aula relacionando os conteúdos do lúdico, pois em sua opinião as aulas da Educação Infantil devem transmitir os conteúdos, possibilitando que o discente perceba que não está brincando, mas que está armazenando os conhecimentos. Pois o mais difícil é encontrar uma forma de prender a atenção da turma de cinco anos nas atividades propostas, para alcançar os objetivos que foram planejados.

Desta forma, nota-se que existem alguns desafios referentes a utilização do lúdico, entretanto, se a escola desenvolver um trabalho com os professores, a ludicidade irá passar a ser vista como uma excelente ferramenta de ensino que auxilia no trabalho desses profissionais.

A terceira pergunta solicitada a professora foi se é possível identificar no aluno suas emoções e sentimentos através das brincadeiras?

A resposta foi que é possível realizar essas identificações, pois a criança se expressa no brincar, as duas vivências diárias sendo positivas ou negativas, pois eles demonstram muitas vezes o que pensa durante esses momentos lúdicos. E é fundamental que o professor preste atenção nos sinais que o aluno apresenta, pois em alguns casos, ele está expondo os seus sentimentos.

A quarta pergunta exposta para a professora foi a seguinte: Em sua opinião é possível proporcionar novos conhecimentos para os alunos da Educação Infantil, utilizando o lúdico no processo de ensino e aprendizagem? Se sim, como?

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica A resposta foi que a professora acredita que trabalhando com o lúdico na sala de aula é possível oportunizar novos conhecimentos para os alunos de uma forma diferenciada, e que é possível sim, pois em sua opinião a criança vive em um mundo de experiências e modificações constantes, entre aquilo que ainda é e o que poderá vir a ser.

Portanto, as escolas que conseguem trabalhar com o lúdico da maneira correta, alcançam os seus objetivos e principalmente oportunizam aos seus alunos uma educação de

qualidade.

A quinta foi: Como trabalhar os eixos de linguagem oral, escrita e matemática através da ludicidade?

A professora relatou que no eixo de linguagem oral e escrita deve ser valorizada a comunicação, observando o que a criança tem a dizer sobre as suas vivências e sobre os seus desejos. Em relação à matemática, a docente respondeu que para o aprendizado ser efetivado, é importante que as brincadeiras sejam dirigidas com finalidades a imaginação e principalmente a noção de espaço e atenção. Dessa forma, percebe-se que nos diferentes eixos, se torna possível desenvolver um trabalho de qualidade, oportunizando a ludicidade como apoio pedagógico.

A sexta pergunta apresentada a professora foi a seguinte: Qual a importância que você dá como professor da Educação Infantil, com crianças de cinco anos em especial, em trabalhar com o lúdico na sala de aula? Você considera que a ludicidade deve estar presente no cotidiano das crianças?

A resposta foi que a ludicidade entra nesse espaço como integrador e facilitador da aprendizagem. Considerando que o lúdico deve estar presente sim, no cotidiano da escola, pois é um reforço positivo, que desenvolve processos sociais de comunicação, expressão e construção do conhecimento. E que trabalha com o lúdico é importante porque apresenta para as crianças o conhecimento que precisa ser adquirido, de uma forma diferenciada.

Por este motivo, é realizado na escola todo ano, em dada três meses, um projeto que proporciona essas experiências para os estudantes. O projeto atual é o “é brincando que se aprende”, que apresenta para os alunos diferentes brincadeiras (antigas e atuais) e eles tem a possibilidade de fazerem os seus próprios brinquedos.

Percebeu-se que a ludicidade é um excelente apoio pedagógico para o trabalho do professor da Educação Infantil, garantindo uma educação de qualidade para todos e colocando em prática o que está apresentado na legislação vigente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidoctum foi de grande importância, pois só veio a me acrescentar. Pois, o tema “Lúdico, sua importância na educação infantil com crianças de cinco anos”, sugere ao pesquisador

explorar como o lúdico tem entrado no ambiente escolar e como beneficia a aprendizagem das crianças.

Durante a pesquisa foi observado que é vantajoso trabalhar com o lúdico na educação infantil, devido ao fato de que as brincadeiras e jogos motivam a aprendizagem. Numa aula bem planejada com a definição do que se quer alcançar, o educador e o aluno envolvem num aprendizado prazeroso e eficaz. A partir de pesquisa bibliográfica vemos que a criança aprende enquanto brinca.

De alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angústias entusiasmos, passividades e agressividades, é por meio da brincadeira que a criança se envolve no jogo e partilha com o outro, se conhece o outro.

Além da interação, a brincadeira, o brinquedo e o jogo proporcionam, é fundamental como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de conectar-se, dentre outras habilidades.

Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir significante para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno. Portanto, a introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é muito importante, devido à influência que os mesmos exercem frente aos alunos, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

Conclui-se que o aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Enfim, desenvolve o indivíduo como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utiliza-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

É fundamental que os novos professores saibam dessa importância para entender que brincadeiras lúdicas e jogos, não são passatempos, mas sim uma maneira diferente de apresentar conteúdos para as crianças de uma forma que os estimulem a enfrentados seus desafios. Sendo assim, é importante frisar que os alunos da Educação Infantil precisam ter

aulas dinâmicas e lúdicas que proporcionem para eles novos conhecimentos e resgatem conhecimentos prévios que as crianças já têm, para que a aprendizagem seja significativa para os estudantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 13. Ed. **Cidade: Vozes, 2005. 291 p.**

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FANTACHOLI, F. O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras. **Revista Científica Aprender**, Maringá, v.04, n.06, p.32-34, maio 2012.

FILHO, G.A.J. Está nascendo uma pedagogia da infância. *Pátio*. V.7, n.21, p.10-13, nov. /dez.2009.

Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, VOLUME: 1 E 2.

KISHIMOTO, T. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

MENDONÇA, J. Formação de professores: a dimensão lúdica em questão. *Caderno de Pedagogia*, São Carlo, v.05, n.07.p.34-35, jun.2012.

MOYLES, J. **A pedagogia do brincar**. *Revista Pátio Educação Infantil*, ano VII, n.21, p 18-19, nov. /dez.2009.

KISHIMOTO, T. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 Ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

VERGARA, S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VYGOTSKY. L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

WEISS, L. **Brinquedos e engenhocas**. Atividades lúdicas com sucata. 2. Ed. São Paulo Editora Scipione, 1997.142p.